



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 11 de janeiro de 2022
(OR. en)

5153/22

AGRI 5
AGRIORG 3
AGRIFIN 2

NOTA

de: Secretariado-Geral do Conselho
para: Conselho

Assunto: Situação do mercado
– Troca de pontos de vista

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, uma nota sobre o assunto em epígrafe, a debater na reunião do Conselho (Agricultura e Pescas) de 17 de janeiro de 2022.

Situação do mercado agrícola**Considerações gerais**

1. Embora ainda estejam por determinar as consequências do recente aumento do número de infeções por COVID-19, de momento, o setor agroalimentar da UE recuperou, de um modo geral, da crise da COVID-19, na sequência da reabertura gradual dos serviços de restauração e do levantamento das restrições à circulação de pessoas e bens associadas à crise. Verificou-se uma forte recuperação das exportações, cujo valor registou um aumento de 8 % no período compreendido entre janeiro e setembro de 2021 em relação ao ano anterior. Confirmou-se igualmente a recuperação do comércio bilateral com o Reino Unido, o primeiro destino das exportações da UE. No entanto, existem riscos importantes associados às incertezas que ainda existem quanto aos futuros controlos nas fronteiras e ao impacto dos acordos de comércio livre recentemente assinados pelo Reino Unido com países terceiros. É também necessário acompanhar de perto as consequências de outras restrições ao comércio decorrentes da evolução da situação a nível internacional.
2. Em 2021/2022, os mercados agrícolas da UE estão a ser impulsionados por uma procura mundial dinâmica que se traduziu no nível elevado dos preços mundiais. Em novembro de 2021, o índice de preços dos alimentos da FAO, que reflete os preços dos produtos agrícolas a nível mundial, encontrava-se a um nível 27 % mais elevado em relação ao mesmo mês do ano anterior. Este aumento dos preços dos produtos agrícolas refletiu-se também nos preços da União: durante o terceiro trimestre de 2021, o índice de preços dos produtos agrícolas do Eurostat foi, em média, 13 % mais elevado do que há um ano. No entanto, uma combinação de fatores, entre os quais a recuperação da economia mundial e o aumento da procura de gás, contribuiu para o atual aumento dos preços da energia, em especial do gás natural na Europa, que estão a atingir novos máximos. O aumento dos preços da energia está a ter um forte impacto nos preços da maior parte dos fatores de produção agrícolas. É o caso, nomeadamente, dos preços dos fertilizantes, que mais do que duplicaram no espaço de um ano. O índice dos fertilizantes do Banco Mundial relativo a novembro de 2021 estava 165 % acima do índice de novembro de 2020. Os preços dos adubos azotados, em especial, apresentam uma forte correlação com o preço do gás natural, que é a principal matéria-prima para a produção de amónio ou ureia. De acordo com os dados do Banco Mundial, em novembro de 2021, os preços mundiais da ureia e do fosfato diamónico tinham aumentado, respetivamente, 268 % e 102 %, em relação ao ano anterior. Os elevados preços da energia, em conjugação com a perturbação das cadeias de abastecimento causada pela COVID-19, aumentaram os custos de transporte e agravaram as tensões nos mercados dos produtos de base. Estas últimas tenderam a refrear-se nas últimas semanas de 2021, por exemplo, com a queda de 30 % do índice Baltic Dry em dezembro de 2021 (custos do transporte de produtos a granel). O índice de preços dos alimentos compostos para animais do Eurostat relativo ao terceiro trimestre de 2021 manteve-se, em média, 14 % acima do valor do ano anterior.

3. De um modo geral, as pressões inflacionistas agravaram-se: os preços da energia, das matérias-primas e dos fertilizantes registaram aumentos acentuados durante o primeiro semestre de 2021 e também mais recentemente. A inflação dos produtos alimentares na UE acelerou ligeiramente desde abril de 2021, tendo atingido, em novembro de 2021, um nível 2,9 % mais elevado em relação ao mesmo mês do ano anterior. A inflação dos produtos alimentares mantém-se muito abaixo da taxa de inflação geral (5,2 % durante o mesmo período). Embora o BCE preveja uma diminuição acentuada da inflação, inclusive da sua componente energética, no decurso de 2022, a evolução do mercado nestes setores deverá ser acompanhada de perto.
4. Durante as duas últimas reuniões do Conselho (Agricultura e Pescas), quase todos os Estados-Membros chamaram a atenção para esta situação, assinalando os efeitos negativos do aumento dos custos dos fatores de produção sobre as margens dos agricultores, tanto no setor animal (custos dos alimentos para animais, energia, etc.) como no setor das culturas (fertilizantes, energia, etc.), tendo muitos deles apelado à adoção de medidas de emergência para o mercado. É o caso, em especial, de alguns setores, como o da carne de suíno, em que o aumento dos custos dos fatores de produção, nomeadamente dos alimentos para animais, aliado a uma sólida oferta devido a outros fatores, reduziram as margens de lucro para níveis perigosamente baixos ou, pura e simplesmente, as eliminaram.

Situação dos principais setores

5. A previsão mais recente relativa à produção total de **cereais** na UE em 2021/2022 é atualmente de 291 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 3,4 % em relação ao ano anterior (+ 4,1 % quando comparado com a média de cinco anos), nomeadamente devido à recuperação da produção de trigo, estimada em 130,6 milhões de toneladas (+ 7,3 % quando comparada com a média de cinco anos). Prevê-se que a produção de milho seja de 69,4 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 2,1 % em relação ao ano anterior (+ 3,1 % comparativamente à média de cinco anos). Tendo em conta a diminuição da produção de carne de suíno na UE, a procura de alimentos para animais é ligeiramente inferior à da campanha de comercialização anterior, o que representa uma queda de 0,18 %. Os preços dos cereais na UE permanecem geralmente elevados devido à forte procura mundial e ao agravamento do estado das culturas na América do Sul. A produção de oleaginosas na UE está estimada em 30,5 milhões de toneladas em 2021/2022. Este aumento anual de 7 %, depois da queda em 2020/2021, deverá aliviar a situação do mercado da UE proporcionando um aumento das disponibilidades, embora a oferta de colza deva permanecer limitada devido às reduzidas existências iniciais. Apesar dos preços elevados, em algumas regiões da União, como a Finlândia e a Roménia, a colheita reduzida está a impedir os produtores de beneficiarem desses preços.

6. A previsão do rendimento da **beterraba-sacarina** na UE em 2021/2022 é muito mais favorável do que a da campanha anterior, situando-se também 2,4 % acima da média de cinco anos, com 75,4 toneladas por hectare. Com a superfície de beterraba-sacarina na UE estimada em 1,5 milhões de hectares, a produção de açúcar da UE poderá atingir 15,7 milhões de toneladas, ou seja, mais 7 % do que na campanha anterior. Os preços mundiais mantiveram-se relativamente elevados, ao passo que o açúcar da UE ultrapassou o limiar de referência em outubro de 2017 ao atingir 417 EUR por tonelada.
7. No que se refere ao **arroz**, o mercado da UE está relativamente calmo, com um volume de importações estável, preços elevados a nível interno e boas condições meteorológicas que contribuíram para uma colheita favorável em setembro e outubro. O mercado mundial do arroz caracteriza-se por preços elevados, baixos volumes de comércio e perturbações constantes devido à escassez de contentores, a custos de transporte muito elevados, a estrangulamentos provocados pela COVID-19 (Índia, Tailândia, Vietname e Camboja) e a protestos políticos (na sequência do golpe de Estado em Mianmar).
8. Quanto ao **azeite**, prevê-se que a produção na UE em 2021/2022 fique 4 % abaixo do nível da última campanha, atingindo aproximadamente 2 milhões de toneladas (3 % abaixo da média de cinco anos). Apesar dos fluxos mais intensos para os EUA, as exportações de azeite da UE permaneceram modestas durante a campanha de comercialização de 2020/2021, em comparação com os níveis anteriores, mantendo-se todavia ainda 18 % acima da média de cinco anos. O reabastecimento nalguns destinos de exportação e a reabertura dos serviços de restauração deverão contribuir para o aumento das exportações, ao passo que o consumo da UE poderá diminuir devido à diminuição das disponibilidades e aos preços acima da média. Nalgumas zonas da União, como a Croácia, o setor foi afetado por condições meteorológicas desfavoráveis, que se juntaram ao problema geral dos preços elevados dos fatores de produção.
9. O mercado do **leite** caracteriza-se por uma procura sólida e por uma oferta reduzida a nível mundial e da UE. Os preços médios do leite cru da UE aumentaram em todos os meses de 2021, situando-se agora no seu nível mais elevado desde março de 2014. Os preços dos produtos lácteos da UE estão acima dos valores de referência recentes e a médio prazo. As exportações de queijo e de soro de leite em pó da UE foram as que tiveram os melhores desempenhos este ano. A produção de **leite** da UE manteve-se estável nos primeiros dez meses de 2021. Esta situação traduziu-se em diferentes tendências em toda a gama de produtos lácteos: uma menor produção de leite em pó desnatado e gordo, manteiga, leite fermentado e leite de consumo face a uma maior produção de leite evaporado, queijo e natas. As exportações de produtos lácteos da UE mantiveram-se relativamente estáveis nos primeiros dez meses de 2021, com tendências variáveis consoante o produto: verificou-se uma diminuição das exportações de leite em pó e manteiga face a um aumento das exportações de queijo, leite condensado e soro de leite em pó. Os preços do leite cru da UE continuaram a aumentar em outubro e novembro, atingindo níveis muito superiores à média de cinco anos. No mercado mundial, os preços da UE são atualmente os mais competitivos no que se refere ao *cheddar*, mas os mais elevados no que toca ao leite em pó gordo e à manteiga. Os preços da Oceânia são os mais competitivos no que se refere ao leite em pó gordo e os preços dos EUA os mais competitivos no que toca à manteiga e ao leite em pó desnatado.

10. Nos mercados de **carne**, os preços da carcaça de **bovino** da UE continuam a apresentar uma tendência positiva e mantêm-se a níveis muito elevados, sustentados por uma forte procura e por uma oferta limitada. A balança comercial da carne de bovino é positiva em termos de volume e de valor. O nível mais baixo da curva de preços da carcaça de **suíno** foi superado e os preços dos leitões estão a aumentar, mas ambos continuam baixos. As margens dos produtores continuaram a diminuir, ao passo que a produção da UE aumentou em comparação com o ano anterior. A UE apresenta uma balança comercial positiva, com um volume de exportações elevado, embora as exportações para a China estejam a abrandar. Mesmo depois das férias de Natal, houve Estados-Membros que não deram provas claras de que o nível mais baixo da curva de preços tivesse sido atingido e que apresentaram um nível dos preços perigosamente baixo, não obstante alguns sinais fracos de inversão. Os efeitos do aumento dos custos dos alimentos para animais e da energia fazem-se sentir fortemente em quase toda a UE. A este respeito, nas suas observações escritas, vários Estados-Membros (BG/CZ/DE/ES/HR/LV/HU/MT/PL/RO/SK) solicitaram a adoção de medidas de emergência para o mercado ou a prestação de apoio direto o mais rapidamente possível. A Bulgária chamou a atenção para a necessidade de evitar introduzir existências no mercado numa altura em que os preços revelam alguns sinais de inversão. Na opinião de DE/ES/LT/PT/FI, a situação justifica o acompanhamento e a adoção de iniciativas destinadas a antecipar perturbações graves nos mercados agrícolas e a preparar possíveis linhas de ação.
11. Desde outubro, os preços das **aves de capoeira** da UE têm vindo a aumentar, atingindo mesmo níveis elevados no contexto de uma forte procura interna e de uma produção limitada. As exportações da UE estão limitadas por restrições de longa duração relacionadas com a gripe aviária e a recente vaga de surtos (por exemplo, em Portugal) é suscetível de colocar as exportações da UE sob maior pressão. Além disso, alguns Estados-Membros, como a Eslováquia, continuam a comunicar um aumento das importações provenientes da Ucrânia. A situação deverá ser acompanhada atentamente. Após várias semanas consecutivas de estabilidade graças a uma procura interna sustentada, ao aumento das exportações (+ 18 %) e à diminuição das importações (- 25 %), os preços dos **ovos** atingiram o seu nível mais elevado este ano. Os preços médios estão quase 18 % mais elevados do que no ano anterior, mas, ainda assim, 3 % inferiores à média histórica de cinco anos. O mercado de **ovinos** da UE é limitado e a concorrência é forte para garantir o aprovisionamento. A procura mundial antes do Natal fez aumentar ainda mais os preços do borrego.

12. No caso do **vinho**, os fenómenos meteorológicos adversos na primavera e no verão de 2021, que variaram entre geadas e inundações, e as doenças da vinha associadas a estas condições climáticas tiveram um impacto nas vindimas da UE em 2021. Estima-se que a produção final da UE em 2021 seja 13 % inferior à do ano passado. A França foi particularmente afetada pela geada, prevendo-se uma queda de 29 %.

No entanto, o crescimento muito forte das exportações de vinho da UE contribuiu para a recuperação do mercado. As exportações atingiram níveis recorde durante a campanha de 2020/2021 (28,8 milhões de hectolitros, dos quais 4,1 milhões de hectolitros exportados para o Reino Unido), impulsionados pela atenuação das restrições relacionadas com a COVID-19 e pela suspensão dos direitos aduaneiros adicionais pelos EUA. A reintrodução de algumas restrições no setor da hotelaria, restauração e cafés devido à evolução da pandemia de COVID-19 em alguns Estados-Membros gera alguma incerteza a curto prazo.

13. No que diz respeito ao setor das **frutas e produtos hortícolas**, as tendências do mercado são favoráveis para a maioria dos produtos, embora o mercado de maçãs se encontre numa situação mais difícil em alguns Estados-Membros. A colheita de maçã na UE foi maior do que no ano anterior devido a uma cultura bastante produtiva na Polónia, o que está a exercer pressão sobre os preços e a aumentar a percentagem destinada à transformação. A proibição introduzida pela Bielorrússia em 1 de janeiro de 2022 relativamente a certos produtos agrícolas pode aumentar a pressão neste mercado, em que as maçãs e as peras são os produtos mais exportados. A Polónia prevê enfrentar consequências importantes no que toca a uma série de produtos hortícolas, dada a elevada percentagem de exportações da Bielorrússia no total das exportações polacas. A produção de laranja na UE deverá diminuir ligeiramente, afetada pelas condições meteorológicas adversas que se fizeram sentir em Itália, continuando as laranjas frescas a substituir o consumo de sumo de laranja transformado. Relativamente ao comércio internacional de fruta e produtos hortícolas, depois de um ano recorde em 2020, os fluxos comerciais sofreram os efeitos do Brexit: a situação recuperou após os difíceis primeiros meses de 2021 e as exportações para países terceiros acabaram por diminuir apenas 4 % nos primeiros oito meses de ano. No entanto, o fluxo comercial com o Reino Unido continua a merecer particular atenção, uma vez que, após vários adiamentos, o Reino Unido deverá introduzir até meados de 2022 controlos exaustivos nas fronteiras e requisitos de certificação para os exportadores da UE.

Observações finais

14. Embora uma série de produtos alimentares registe preços recorde por diversas razões, as margens dos produtores continuam sob uma pressão significativa no que diz respeito a vários produtos, nomeadamente a carne de suíno, devido, em especial, aos elevados custos dos fatores de produção. Convida-se a Comissão a complementar as informações acima fornecidas, em especial no que se refere às eventuais medidas tomadas para atenuar a situação negativa, e os Estados-Membros a indicarem se consideram satisfatórias as medidas tomadas ou propostas.
-